

Vaginites

Conselhos aos Doentes:

Se sentir prurido ou sensação de queimadura na área genital e corrimento em quantidade aumentada, com cor anormal, cheiro ou alteração da consistência, provavelmente tem uma vaginite.

Vaginite é um termo utilizado para descrever a inflamação da vagina. Por vezes é chamada de vulvovaginite quando afeta também a vulva, ou seja, a parte externa dos genitais da mulher.

Que tipos de vaginites existem?

As vaginites são frequentes nas mulheres e podem ser de dois tipos: infecciosas e não infecciosas. As causas, os sintomas e os tratamentos variam consoante o tipo de vaginite.

As **vaginites infecciosas** são muito frequentes porque a vagina propicia o meio escuro, quente e húmido que constitui o ambiente ideal para muitos organismos proliferarem. Existem essencialmente três tipos de infeções vaginais mais frequentes: as vaginose bacterianas, a candidíase vulvovaginal e a tricomoníase.

A *vaginose bacteriana* surge quando há um desequilíbrio da flora bacteriana normal vaginal com o aumento das “bactérias más” e uma diminuição das “bactérias boas”; a vaginose bacteriana caracteriza-se pela presença de um corrimento acinzentado e com odor a peixe.

A *candidíase vulvovaginal* é uma infeção fúngica que surge quando a acidez normal da vagina diminui permitindo o crescimento anormal destes fungos; pode causar um corrimento esbranquiçado, espesso e que provoca prurido, sensação de ardor ou vermelhidão na área genital.

A *tricomoníase* é uma doença sexualmente transmitida causada por um parasita que contamina os diferentes parceiros sexuais. Caracteriza-se por um corrimento amarelo esverdeado por vezes com mau cheiro. Pode ser acompanhada de dor genital (vulvo-vaginal) e ardor a urinar.

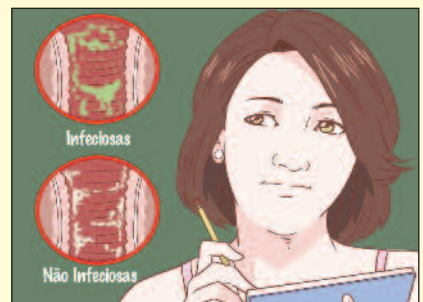
As **vaginites não infecciosas** apresentam também muitos sintomas semelhantes aos das vaginites infecciosas e podem ser causadas por reações alérgicas (por exemplo, a tampões, preservativos ou cremes), ou por diminuição dos níveis de estrogénios (como acontece na perimenopausa ou menopausa).

As vaginites não infecciosas ou inflamatórias tornam a vagina mais suscetível às infeções e muitas vezes uma vaginite começa por ser não infecciosa e transforma-se mais tarde numa vaginite infecciosa.

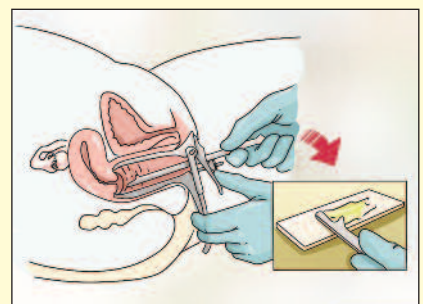
Só com o exame médico se consegue diferenciar o tipo de vaginite que a mulher apresenta e, por vezes, é necessário o recurso a exames laboratoriais do corrimento para confirmar a suspeita.



Se sentir prurido ou sensação de queimadura na área genital e corrimento em quantidade aumentada, com cor anormal, cheiro ou alteração da consistência, provavelmente tem uma vaginite.

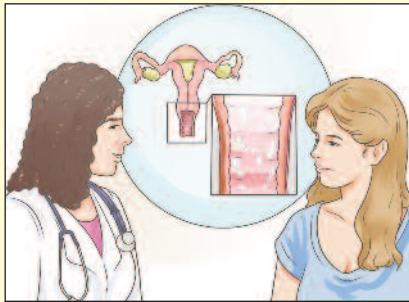


As vaginites podem ser de dois tipos: infecciosas e não infecciosas.

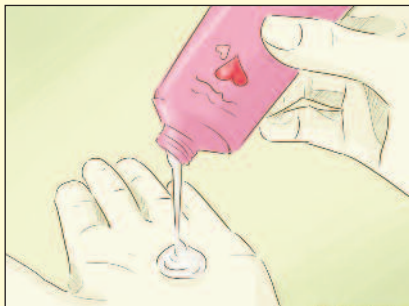


Só com o exame médico se consegue diferenciar o tipo de vaginite que a mulher apresenta e, por vezes, é necessário o recurso a exames laboratoriais do corrimento para confirmar a suspeita.

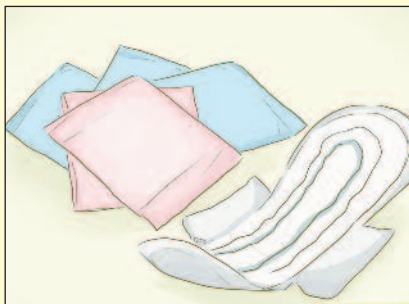
Conselhos aos Doentes:



O microrganismo causador da infeção deve ser identificado através de um exame direto da leucorreia. Em seguida, é prescrito um medicamento que pode incluir variadas formas: comprimidos, óvulos, gel ou creme para aplicação vaginal.



Não utilize desodorizantes vaginais, pomadas ou sabonetes contendo perfumes.



Use pensos higiénicos em vez de tampões.

Vaginites (continuação)

Que fatores contribuem para as vaginites?

Uma vagina normal tem no seu interior numerosos microrganismos. Por vezes, uma infeção por bactérias ou fungos inicia-se quando o meio habitual sofre uma alteração desencadeada pelo uso de antibióticos ou de anti-concepcionais orais ou quando há alterações hormonais.

Os tampões, os preservativos e os lubrificantes vaginais podem provocar irritação da vagina e torná-la mais suscetível às infeções, o mesmo acontecendo com os *sprays* para a higiene feminina e a prática de irrigações vaginais frequentes. A roupa que retém humidade, como a roupa interior de *nylon* e os *jeans* apertados, podem favorecer as infeções. As doentes diabéticas têm geralmente uma maior propensão para que isso suceda devido às altas concentrações que têm de açúcar. Algumas infeções como a tricomoníase têm transmissão sexual.

Como se tratam as infeções vaginais?

O microrganismo causador da infeção pode ser identificado através de um exame direto do corrimento. Em seguida, é prescrito um medicamento, geralmente sob a forma de comprimidos, óvulos, gel ou creme para aplicação vaginal. Consoante o tipo de microrganismo, o parceiro sexual poderá também ter indicação para ser tratado. Deve evitar ter relações sexuais enquanto a infeção não estiver controlada.

O que deve ser feito para evitar uma nova infeção?

- Cumprir o tratamento até ao fim, mesmo que a infeção já pareça estar curada.
- As irrigações não são necessárias para uma boa higiene porque a vagina tem mecanismos de autolimpeza. Mas, se houver necessidade, pode por ex., usar-se uma solução com água e vinagre e apenas esporadicamente.
- Não utilizar desodorizantes vaginais, pomadas ou sabonetes contendo perfumes.
- Não usar banhos de imersão e ainda menos com água a borbulhar. Sempre que possível, preferir os duches. Enxaguar bem a área genital.
- Vestir roupas interiores não apertadas, de preferência de algodão branco.
- Evitar vestuário de tecidos que provoquem transpiração, como cintas, collants, meias altas (até à raiz dos membros).
- Após nadar, vestir de imediato roupa seca.
- Usar pensos higiénicos em vez de tampões.
- Se tiver diabetes, manter os níveis de glicémia bem controlados.
- Limpar cuidadosamente os aplicadores de espermicidas e os diafragmas.
- Será preferível o parceiro sexual usar preservativos durante o tratamento.

Esta informação não substitui o tratamento médico